



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



RUBIANNE SOARES DOS SANTOS

**ANALISANDO OS COMPORTAMENTOS DE CUIDADO COM A SALA DE AULA
A PARTIR DOS VALORES HUMANOS**

JOÃO PESSOA

2014

RUBIANNE SOARES DOS SANTOS

**ANALISANDO OS COMPORTAMENTOS DE CUIDADO COM A SALA DE AULA
A PARTIR DOS VALORES HUMANOS**

Monografia apresentada ao curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª Viviany Silva Pessoa

JOÃO PESSOA

2014

S237a Santos, Rubianne Soares dos.

Analisando os comportamentos de cuidado com a sala de aula a partir dos valores humanos / Rubianne Soares dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2014.

53f. ; il.

Orientador: Viviany Silva Pessoa

Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Sala de aula. 2. Aprendizagem. 3. Valores humanos. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 316.6 (043.2)

RUBIANNE SOARES DOS SANTOS

**ANALISANDO OS COMPORTAMENTOS DE CUIDADO COM A SALA DE AULA
A PARTIR DOS VALORES HUMANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^o Dr.^a Viviany Silva Pessoa.

Aprovado em: 11 / 03 / 2014

BANCA EXAMINADORA



Prof.^o Dr.^a Viviany Silva Pessoa (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^o Dr.^a Patricia Nunes da Fonseca (Membro)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr.^o Geovani Soares de Assis (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho a você Cleyvson Lima,
companheiro no amor, na vida e nos sonhos,
que sempre esteve comigo nas horas mais
difíceis e também nos momentos memoráveis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele não conseguiria estar concluindo o curso de Bacharelado em Psicopedagogia.

Ao meu esposo Cleyvson Lima que todos os dias incansavelmente me dava forças para eu continuar, sempre me incentivando a dar o meu melhor. Obrigada por todos os dias que você me levou de moto para a UFPB, independente de sol, chuva ou se estava doente. Agradeço também pela sua paciência para quando me desesperei, chorei e disse que não ia conseguir, onde você enxugou minhas lágrimas, me ouviu e me aconselhou. Você é muito importante para mim. Eu te amo!

Aos meus pais que me educaram e que me ensinaram a dar importância a pequenos gestos.

Aos meus irmãos Rubens Sotero e Thiago Soares.

À minha orientadora Viviany Silva Pessoa, por ter confiado em mim e me conceder ser a sua primeira bolsista do projeto de extensão, bem como ser minha professora e orientadora desta monografia. Aprendi com a senhora a ajudar o próximo, a dividir, a ser mais comunicativa, persistente e a não se lamentar da vida. Descobri o prazer de estudar e aprender assuntos inovadores.

À professora Patrícia Nunes da Fonsêca que desde o primeiro período acreditou que eu conseguiria terminar o curso. Obrigada por todos os ensinamentos!

À professora Geovaní Soares de Assis que no momento em que mais precisei, ela estava pronta para me abraçar, me dar força e fazer com que eu não desistisse de lutar pelo tratamento da Síndrome do Pânico.

À Psicóloga Luciana Albuquerque e o Drº Genário Barbosa por cuidarem de mim.

À Adrielle Soares e a Vivian Kelle pelos momentos de estudos e descontração que passamos em sala de aula.

À minha amiga Vanessa Cristina que me ajudou fazendo o abstract.

À minha turma de 2010.2, pois passamos sete períodos juntos, no qual houve muitos momentos que compartilhamos o saber, momentos também de alegria bem como de tensão.

Aos professores do Curso de Psicopedagogia pelos conhecimentos transmitidos.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”

Albert Einstein

ANALISANDO OS COMPORTAMENTOS DE CUIDADO COM A SALA DE AULA A PARTIR DOS VALORES HUMANOS

RESUMO: A sala de aula se constitui de uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que está diretamente relacionada ao bem-estar daqueles que a ocupam, pois a falta de conforto, em todos os seus aspectos, influi no desempenho dos alunos na sala de aula, tanto em termos de saúde, interação entre pares e aprendizado. É interessante observar que a qualidade da sala de aula também depende das ações dos seus usuários. Com base nesse panorama, fica clara a importância de conhecer as bases dos comportamentos desses estudantes frente ao cuidado com o ambiente escolar. Adotou-se como suportes conceituais para essa discussão a relação pessoa-ambiente e a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*. Para tanto, traçou-se como objetivo principal conhecer os comportamentos de cuidado com o ambiente da sala de aula mais comuns entre os alunos. Participaram inicialmente do estudo 160 alunos da rede pública de ensino do Município de João Pessoa, do 1º ano do ensino médio. Número que, durante as etapas do estudo, foi sendo reduzido em função das atividades propostas. Os instrumentos usados foram: protocolo de observação, questionários, além de atividades para a intervenção. A ação foi dividida em três momentos principais: Momento 1 - reconhecimento da relação dos estudantes com o ambiente da sala de aula, a fim de traçar estratégias de intervenção, etapa útil para a seleção da turma de intervenção; Momento 2 - intervenção com atividades pautadas nos valores humanos; Momento 3 - avaliação da eficácia das atividades. Mesmo os resultados não apresentando estatísticas significativas, se mostraram úteis para o reconhecimento da realidade daquele grupo frente aos seus padrões valorativos e ao cuidado com a sala de aula. Também foi proporcionado um processo de sensibilização e de conhecimento, elementos fundamentais para a promoção de atitudes e condutas de cuidado ambiental. Confia-se que uma vez identificado o panorama dos alunos frente à temática e verificadas as estratégias de ações mais eficazes para o trabalho com seus padrões valorativos, seja viável promover comportamentos de cuidado com a sala de aula e, incentivar comportamentos de tal forma que incrementem o processo de aprendizagem de qualidade na formação geral dos jovens.

Palavras-chave: Sala de aula. Aprendizagem. Valores Humanos. Psicopedagogia Institucional.

ANALYZING THE BEHAVIOUR OF CAUTION TO THE CLASSROOM FROM HUMAN VALUES

ABSTRACT: The classroom is an important tool in the teaching- learning process, since it is directly related to the welfare of those who occupy it. The lack of comfort, in all its aspects, influences the performance of students in the classroom in terms of health, pair interaction and learning. It is interesting to notice that the quality of the classroom also depends on the actions of its users. Based on this view, it is clearly important to know the bases of behavior of these students towards the care of the school environment. It was adopted as conceptual supports for this discussion the person-environment relation and the *Functionalist Theory of Human Values*. So, the main aim was to know the behaviors of care related to the environment of the classroom. Initially, 160 students from public schools in the city of João Pessoa-PB took part in the study, students from the first year of high school. Due to the proposed activities, this number was being reduced during the stages of the study. The instruments used were: observation protocol, questionnaires and activities for intervention. The action was divided into three main stages: Moment 1 - recognition of the relation of students to the environment of the classroom in order to devise strategies for intervention, useful for the selection of the intervention class; Moment 2 - Intervention with activities based on human values; Moment 3 – evaluation of the effectiveness of the activities proposed. Even the results being not statistically significant, they are useful for the knowledge of the reality of that group and its value patterns and care over the classroom. It has also provided a process of awareness and knowledge which are essential to the promotion of environmental care attitudes and behaviors. It is believed that, once the behaviors of students towards the theme are identified, and strategies are analyzed for more effective action, in order to work with their value patterns, it is feasible to promote caring behaviors with the classroom and encourage behaviors that add to the learning process quality in general education of young people.

Keywords: Classroom. Learning. Human Values. Institutional Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 <i>Um ambiente chamado sala de aula</i>	13
2.2 <i>Implicações da relação pessoa-ambiente no contexto escolar</i>	15
2.3 <i>Teoria Funcionalista dos Valores Humanos</i>	17
3 ESTRÁTEGIA METODOLÓGICA	23
3.1 <i>Delineamento da pesquisa</i>	23
3.2 <i>Participantes</i>	23
3.3 <i>Instrumentos e materiais</i>	23
3.4 <i>Procedimento</i>	23
3.5 <i>Análise dos dados</i>	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Resultados para a escolha do grupo de intervenção	26
4.1.1 <i>Resultados das observações</i>	26
4.1.2 <i>Resultados do Survey</i>	27
4.2 Resultados das intervenções realizadas com os alunos	28
4.3 Resultados da intervenção sobre os valores humanos	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A - Protocolo de Observação	46
APÊNDICE B - Questionários dos Valores Humanos Básicos (QVB)	47
APÊNDICE C - Questões Sociodemográficas	48
ANEXO A – Carta de Anuência	50
ANEXO B – Certidão do Comitê de Ética – CCS/UFPB	51
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	54

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma organização social inserida em um contexto cultural e territorial específico. Ao mesmo tempo que se insere na comunidade, a escola é também parte dela. Trata-se de um ambiente que depende de seus agentes (estudantes, administradores, funcionários e professores) e que repercute na vida destes, principalmente dos estudantes, definindo parte do que poderão vir a ser no futuro. A esse respeito, Cavaliere (2002) comenta que o papel assumido pelas escolas foi ampliado, arcando com responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos do que os tradicionalmente atribuídos.

É preciso destacar também que a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS, 1996).

Dentro desses conhecimentos, cabe à escola orientar quanto a atividades relacionadas à higiene, à saúde, à alimentação, aos hábitos primários (lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes), leis de trânsito, sexualidade, política, cuidado com o meio ambiente; instruindo também os alunos no que diz respeito a sua formação moral, papel este que outrora era cumprido pelos pais (TIBA, 2002). Dessa forma, o ambiente denominado escola se transforma em um cenário diário de estudos, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Esse espaço, portanto, deve ser convidativo, favorecendo relações de familiaridade e de afetividade. Sendo assim, percebe-se que o ato de aprender exige condições propícias ao bem estar do aluno tornando assim a escola um espaço de possibilidades, sem desconsiderar as necessidades de limites (RIBEIRO et al., 2012).

Um recorte especial do ambiente escolar é a relação dos estudantes com o espaço que ocupam, pois a sala de aula é um ambiente onde se desenvolve relações entre os próprios alunos, professores e também com o espaço físico. A sala de aula se constitui de uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que está diretamente relacionada ao bem-estar daqueles que a ocupam, pois a falta de conforto, em todos os seus aspectos, influi no desempenho dos alunos na sala de aula, tanto em termos de saúde quanto de aprendizado (SOMMER, 1973).

De forma alarmante, o que muitas vezes se observa nas salas de aula é o descaso e desrespeito a este ambiente, evidenciados pela situação de depredação em grande parte dos casos. Por outro lado, sabe-se que mesmo assim, alguns alunos podem estar atentos ao cuidado e manutenção do espaço escolar e da sua sala de aula, buscando usar lixeiras, não riscando cadeiras e paredes, desligando luz e ventiladores/ar condicionado do ambiente na ausência de pessoas no local (RIBEIRO et al., 2012).

Assume-se, portanto, que a forma como o estudante se relaciona com o espaço físico da sala de aula repercute em outras esferas de sua vida. Com base nesse panorama, fica clara a importância de desenvolver nos estudantes um senso de responsabilidade e conexão com o ambiente escolar, para que estes comportamentos sejam generalizados para outros contextos. Tal constatação também gera questionamentos do tipo: o que faz uma pessoa apresentar ações de depredação e descaso com determinado tipo de ambiente ao passo que, no mesmo contexto, dividindo o mesmo espaço, existem aquelas pessoas preocupadas em cuidar e manter a qualidade do mesmo ambiente? Quais seriam os aspectos individuais que poderiam estar relacionadas a comportamentos como este? Será que tais aspectos poderiam ser trabalhados no sentido de promover comportamentos adequados?

Diante do exposto e tomando como base de estudo a Psicopedagogia, fica clara a importância deste tipo de discussão desde uma perspectiva institucional, que evidencia a necessidade da atuação do psicopedagogo institucional, como profissional que visa averiguar a melhor forma de aprendizado dos alunos e que vê a aprendizagem do sujeito como algo global. Para complementar a análise do ponto de vista psicopedagógico, adotou-se como argumento teórico os pressupostos da relação pessoa-ambiente, uma vez que se busca identificar variáveis que possam explicar comportamentos frente ao ambiente físico e natural, destacar indicadores preditivos de determinados comportamentos e propor estratégias de base psicológica e socioambiental para promover comportamentos de manutenção da qualidade do ambiente e, conseqüentemente, promoção da qualidade de vida e desenvolvimento humano (GÜNTHER; PINHEIRO; GUZZO, 2004).

Um levantamento de publicações sobre essa temática, realizado via internet, usando o buscador *Google Acadêmico*, aplicando como termo-descritor: “comportamento pró-ambiental na escola”, e considerando o período entre 2004 e 2014, permitiu o acesso a 227 publicações em formato de capítulos de livros e artigos publicados em revistas científicas, além de dissertações, teses e monografias. Tal informação indica que alguma coisa tem sido produzida entre as áreas correlatas, mostrando a sua pertinência científica. No entanto, a temática precisa ser mais explorada, para que, de fato, respostas sociais possam ser dadas no

intuito de amenizar problemas associados e favorecer o processo de aprendizagem como um todo; o que justifica a pertinência social da presente pesquisa.

Tomando como base esse panorama, decidiu-se trabalhar no presente estudo com os valores humanos, uma temática que tem se mostrado consistente para compreender o modo de agir das pessoas. A literatura específica da área justifica sua pertinência argumentando que os valores estão interligados às crenças e atitudes formando um sistema cognitivo funcionalmente integrado; portanto, uma mudança em qualquer parte deste sistema afetará outras partes e culminará em mudança comportamental (ROKEACH, 1973). Assim, os valores humanos podem ser compreendidos como importantes metas ou normas que servem como princípios-guia na vida das pessoas (GOUVEIA, 2013). Sabe-se, portanto, que os padrões valorativos são úteis na definição e direcionamento de metas, estruturação das atitudes e julgamentos avaliativos que levam ao comportamento. Com base na problemática exposta, pensou-se na presente pesquisa que, pautando-se nos valores humanos, visa compreender a relação pessoa-ambiente no contexto da sala de aula, bem como pensar estratégias de promoção de ações que desenvolvam uma maior conexão com tal ambiente, a fim de auxiliar em um aprendizado saudável e capaz de formar cidadãos conscientes do seu papel no ambiente.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer os comportamentos de cuidado com o ambiente da sala de aula mais comuns entre os alunos. De forma específica, objetivou-se (1) Verificar a relação entre ações de cuidado com a sala de aula (apanhar lixo como papel amassado, embalagens de chocolate, entre outros encontrados na sala de aula e/ou outros lugares da sua escola) e as prioridades valorativas dos alunos; (2) Trabalhar com estratégias de promoção de valores pró-ambientais; 3) Avaliar eventuais mudanças nos padrões valorativos em função das estratégias de intervenção, voltadas para valores que focam no cuidado com o ambiente (valores centrais).

Para tanto, este estudo está estruturado de uma parte conceitual, que trata sobre a escola, com foco na sala de aula, seguindo das implicações da relação pessoa-ambiente, bem como a contribuição dos valores humanos e a teoria funcionalista dos valores humanos. No que se refere à metodologia, são apresentados o delineamento, as características dos participantes, assim como instrumentos e técnicas usadas para a intervenção e análise dos dados, após os resultados e as discussões produzidas. E, por fim, a conclusão mostra as considerações levantadas a partir dos achados, limitações do estudo e contribuições da pesquisa para a construção do conhecimento e a prática dentro da Psicopedagogia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 *Um ambiente chamado sala de aula*

Após a vivência nos ambientes familiares, a escola é o primeiro espaço que insere a criança numa experiência coletiva, assumindo um importante papel no desenvolvimento de sua socialização. Portanto, este processo faz parte da construção de conhecimento do indivíduo, incluindo aí, além das relações com o outro, a interação com o ambiente construído (AZEVEDO, 2002). Sendo assim, Moreno e Cubero (1995) define escola como uma instituição responsável por proporcionar o desenvolvimento das relações interpessoais e transmitir as fontes basilares que auxiliam na convivência social.

A escola deve ser projetada pensando no aluno, pois é para ele que se faz um colégio e não para os professores, assim como os hospitais são construídos para os pacientes e não para os médicos. Diante disso, é possível perceber se a escola é um ambiente agradável ao aluno se no primeiro dia de aula, lhe causar boa impressão nos espaços físicos, nas cores, na organização e disposição da mobília (MELATTI, 2004).

Desse modo, a estrutura física da escola, bem como sua organização, manutenção e segurança revelam muito sobre aqueles que ali convivem. A necessidade de uma instituição de ensino bem estruturada é de fundamental importância para as capacidades físicas, intelectuais e morais dos discentes. Um espaço acolhedor transforma o aprendizado em uma ferramenta estimuladora e cria condições para que o ato educativo possa ser refletido no desenvolvimento biopsicossocial (RIBEIRO et al., 2012).

Como espaço definido para promoção de aprendizagem, socialização e desenvolvimento pleno do ser humano, é inegável a sua importância para o aluno; já que este, uma vez regularmente inserido no contexto, desenvolve continuamente ações não só frente à aprendizagem (como estudos e discussões), como também interações com pares, professores, funcionários capazes de serem reproduzidas em outros contextos como casa, rua e trabalho. Como um espaço capaz de promover aspectos psicossociais capazes de guiar as condutas em diferentes situações e auxiliar no desenvolvimento pleno da pessoa, faz-se necessário que a escola transmita para seu usuário um clima estimulante, convidativo, que favoreça relações saudáveis e uma prática social consciente (LIMA, 1995).

Guimarães (1985) pesquisou características socioambientais de escolas bem cuidadas e percebeu que os aspectos positivos, em relação à escola, curiosamente só foram apontados nesses estabelecimentos, pois parece haver uma relação entre a não depredação e o fato dos

alunos sentirem a escola, pelo menos em parte, como um lugar agradável. Portanto pode-se inferir que contextos que fomentam, de algum modo, o desinteresse e a insatisfação para com o lugar tornam-se facilitadores do comportamento de agressão.

Em um estudo realizado por Felipe e Kuhnen (2012) com alunos da sétima série do ensino fundamental à terceira série do ensino médio, quando indagado sobre quais tipos de comportamentos de depredação praticados na escola, as ações indicadas mais citadas foram: riscar as carteiras ou cadeiras, jogar lixo no chão, colocar os pés na parede, riscar paredes ou portas, tirar lasca de carteira ou cadeira, retirar pastilha cerâmica de parede ou banco e em menor frequência de quebrar uma lâmpada ou uma luminária, estragar um extintor de incêndio, estragar saboneteiras, papeleiras ou lixeiros e quebrar um vidro de janela. Para essas autoras, é possível que ações de depredação com menores custos monetário e social sejam percebidas pelos estudantes como menos graves de serem cometidas e até mesmo como práticas “normais” do ambiente escolar. Segundo Goldstein (1996), o vandalismo ignorado incentiva sua continuidade, pois reforça a crença de que pouca ou nenhuma consequência se seguirá ao ato, o que pode explicar a recorrência de tais ações.

Ribeiro (2004) alega que o espaço não é neutro e está impregnado de signos, símbolos e marcas de quem o produz, organiza e nele convive, por isso tem significações afetivas e culturais. O ambiente possui um sistema de valores implícitos que irão contribuir ou não para a formação de laços afetivos, sentimento de identidade e de pertencimento (SANTANA, 2010). Com base neste atributo, cada espaço constituinte da escola desempenha um papel diferenciado e integrador, com capacidade para interferir, de forma direta e indireta, no desenvolvimento didático e psicossocial dos alunos.

Beltrame e Moura (2009) realizaram um estudo no qual foram observados diferentes espaços de uma escola, tais como: sala de aula, pátio, banheiro, cozinha, além de mobiliário e acessibilidade de duas escolas da rede pública de ensino de uma grande capital brasileira. As autoras constataram que as precárias condições físicas das edificações influenciavam negativamente o processo de aprendizagem e de formação plena dos seus alunos. Além disso, o estado de conservação das instalações, como ambientes e equipamentos desfigurados, desgastados ou destruídos, seja por ação natural do tempo ou em função do próprio vandalismo, encorajam novas ações de depredação porque fazem supor certo estado de vulnerabilidade da edificação, pois os espaços degradados geram a imagem de que não há proteção deste lugar, criando assim, oportunidades para que o agressor cause atos de vandalismo neste ambiente (FELIPPE; KUHNEN, 2011). Portanto, parece possível afirmar

que o ambiente físico determina, em algum grau, as experiências do aluno, seu aprendizado e desenvolvimento.

O contexto escolar é comprovadamente uma peça-chave para a formação do ser humano (ELALI, 2003). Com base neste atributo, cada espaço constituinte da escola desempenha um papel diferenciado e integrador, com capacidade para interferir, de forma direta e indireta, no desenvolvimento didático e psicossocial dos alunos. Um desses espaços é a sala de aula que, a partir de as suas condições ambientais como: temperatura, luminosidade, limpeza, disposição dos móveis e material de trabalho, pode influenciar fatores que variam desde a interação dos usuários do espaço, passando pelo desempenho acadêmico e a própria saúde (SOMMER, 1973).

Ao imaginar uma situação de sala de aula é comum perceber algumas dinâmicas típicas dos seus usuários. Se por um lado são constatados episódios de descaso e desrespeito frente à estrutura física, evidenciados pela situação de depredação em grande parte dos casos, como tirar lascas de uma porta, quebrar lâmpada e carteira, quebrar vidro de janela; Por outro lado, sabe-se que alguns usuários, a exemplo dos alunos, podem estar atentos ao cuidado e manutenção desse espaço escolar, buscando usar lixeiras, não riscando cadeiras e paredes, desligando a luz e ventiladores/ar condicionado do ambiente na ausência de pessoas no local (FELIPPE; KUHNEN, 2012). Desta forma, fica claro entender que, embora a qualidade de vida e a qualidade do aprendizado não dependam apenas das características físicas, tais constatações sustentam o argumento da importância da relação entre a pessoa e o ambiente, assim como a necessidade de análise desta relação no contexto escolar.

Assim, mesmo sabendo que é papel da escola oferecer um ambiente agradável, limpo, seguro, atrativo para seus usuários, é preciso ter em conta que esses mesmos usuários precisam desenvolver a consciência de que a manutenção daquele espaço de convivência diária precisa ser de responsabilidade dos próprios alunos também. Mas como desenvolver essa conscientização que levará a ações de cuidado com o ambiente escolar? É preciso considerar as características da relação que os usuários deste espaço têm com os elementos ambientais, sejam esses elementos constituintes de um ambiente físico ou natural. Neste sentido, serão apresentadas a seguir as implicações da relação pessoa-ambiente na escola, para um melhor entendimento da temática.

2.2 Implicações da relação pessoa-ambiente no contexto escolar

A relação pessoa-ambiente tem sido amplamente discutida nos últimos 50 anos por autores de diferentes áreas, tendo em vista que esta é uma relação voltada para a promoção e manutenção da qualidade de vida do ser humano no âmbito geral (SCHULTZ, 2002). Como resultado, tem-se uma literatura diversificada acerca de tal temática, a qual se organiza em torno das seguintes perspectivas: filosófica (ressalta o papel dos valores, da ética e da moral frente à natureza), sociológica/ antropológica (ambas defendendo a interação com a natureza como um processo constituinte da cultura) e psicológica (o nível de análise é o indivíduo e seus entendimentos sobre seu lugar na natureza) (PESSOA, 2011).

De acordo com Pessoa (2008), ao adotar como base de análise a psicologia ambiental, é constatado que a relação pessoa-ambiente apresenta um quadro com consequências cada vez mais preocupante, devido a comportamentos humanos mal-adaptados (MALONEY; OSKAMP, 2000; WARD, 1973). Como afirmam Ittelson et al. (1974), o ser humano construiu ambientes não-naturais que passaram a ser mais importantes que a própria natureza, fato que desenvolveu uma acomodação física e psicológica no ser humano, características que precisam ser revistas com atenção pela psicologia ambiental. Isso torna necessária a discussão sobre os elementos constituintes desta relação.

De modo geral, pessoa e ambiente estão em constante interação, gerando relação de interdependência, pois ao mesmo tempo em que a pessoa é transformada pelo ambiente, este sofre influências das pessoas que nele vivem. Portanto, pode se dizer que tanto as pessoas modificam os ambientes como os ambientes interferem no comportamento das pessoas. Para Pol e Valera (1994), a relação pessoa-ambiente se dá de forma indissociável e relacional, criando-se uma unidade de análise pessoa-ambiente. Segundo Moser (2005), uma área que se propõe estudar a inter-relação pessoa-ambiente tem que focar sua investigação tanto nos usuários do ambiente como no ambiente em si. Estudos do ambiente são necessariamente interdisciplinares, abrangendo áreas do conhecimento voltadas para a compreensão do ambiente natural (zoologia, biologia, geologia e estudos florestais) como do construído (ergonomia, arquitetura, planejamento da paisagem e urbano).

Como um dos constituintes da relação pessoa-ambiente está os comportamentos chamados de pró-ambientais ou de cuidado ambiental. Estes comportamentos podem ser definidos como um conjunto de ações deliberadas e efetivas que respondem a requerimentos sociais e disposições individuais e que resultam na proteção do meio (COELHO, 2009). Tais tipos de comportamentos precisam ser aprendidos e apresentados pelas pessoas nos mais diferentes espaços de interação, como a escola com foco na sala de aula, e precisam ser capazes de se multiplicarem em outros comportamentos associados até que o planejamento e a

execução de ações pró-ambientais se tornem um padrão de conduta da pessoa diante do mundo. Para isso, faz-se necessário aumentar a consciência e reforçar determinados aspectos psicológicos a exemplo dos motivos individuais, bem como normas sociais (CORRAL-VERDUGO, 2001; MORENO; POL, 1999). É justificável, portanto, a pertinência da inclusão dos valores humanos. É com a intenção de apresentar esse tema e afunilar a discussão que o próximo tópico é apresentado.

2.3 Teoria Funcionalista dos Valores Humanos

O termo valores humanos compreende uma expressão comumente empregada no cotidiano, estando presente no discurso de educadores, políticos, religiosos etc. Fala-se em crise de valores, mudanças de valores, novos valores, mas sem uma concepção clara acerca do que, de fato, são os valores. Mesmo entre pesquisadores há alguma confusão quando os valores são empregados em substituição a diversos construtos, a exemplo de atitudes, traços de personalidade, interesses, motivos e necessidades (ROKEACH, 1973).

A origem dos valores tem início quando o homem percebeu a si mesmo como indivíduo, estando consciente de suas ações, e percebeu em outros a possibilidade de existir (GOUVEIA et al., 2011). Para tanto, não é possível identificar precisamente o momento do surgimento dos valores humanos. Referências acerca da temática podem ser encontradas desde o início do século XX, porém o estudo dos valores se consolidou somente a partir da segunda metade deste século, em função das pesquisas sobre a teoria da ação social e das contribuições de Milton Rokeach (ROS, 2006).

Pode-se dizer que as prioridades valorativas podem mudar com o tempo, mas os valores humanos não, estes não mudam, nem mesmo com a história, com o momento e com o contexto. As prioridades ou os valores considerados mais importantes, aquilo que as pessoas priorizam esses sim podem ser mutáveis e variar de acordo com o contexto em que a pessoa se encontra (GOUVEIA, 2013; VIONE, 2012).

A importância dos valores pode ser observada ao perceber que estes podem ser considerados um construto relevante para o entendimento de diversos fenômenos psicossociais. Nesse sentido, diversos estudos têm demonstrado sua importância na explicação de um conjunto de variáveis, tais como atitudes e comportamentos antissociais (PIMENTEL, 2004), consumo de drogas (COELHO JÚNIOR, 2001), e comportamentos pró-ambientais (COELHO; GOUVEIA; MILFONT, 2006).

Os valores humanos são princípios-guia gerais, que transcendem objetos ou situações específicas (GOUVEIA et al., 2011). Exercem um papel amplo na orientação das ações humanas, tendo influência em diversos contextos e situações, explicando, por exemplo, os padrões que as pessoas seguem ao julgar objetos atitudinais, suas próprias ações e as ações de outras pessoas (MAIO et al., 2009).

Existem diversas teorias sobre os valores. Provavelmente as mais conhecidas sejam as de Ronald Inglehart, Shalom H. Schwartz e Valdiney Gouveia, sendo esta última o foco deste estudo, denominada *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*. Inglehart (1991) estabeleceu duas dimensões em sua teoria: materialismo e pós-materialismo. O materialismo refere-se à satisfação as necessidades básicas, encontradas nas sociedades menos desenvolvidas; já o pós-materialismo, concerne à satisfação materialista encontrada nas sociedades mais industrializadas. Mais recentemente, Inglehart modificou os termos para esta dimensão cultural (valores de sobrevivência e auto-expressão) e incluiu outra dimensão (valores de tradição e secular-rationais). Por outro lado, Schwartz (2005) propõe dez tipos motivacionais de valores, que podem ser divididos em individualistas (*autodireção, estimulação, hedonismo, poder e realização*), coletivistas (*benevolência, conformidade e tradição*) e mistos (*segurança e universalismo*). Sua proposta é descrever as pessoas não segundo seus valores específicos, mas suas pontuações nestes tipos motivacionais.

Apesar de reconhecer as importantes contribuições das teorias pré-existentes na área dos valores humanos, estas apresentam limitações principalmente no que diz respeito à natureza dos valores. Portanto, Gouveia (2013) propõe a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*, a qual se baseia na hierarquia de necessidades humanas. A teoria funcionalista dos valores humanos (GOUVEIA, 2003) pode ser considerada uma proposta integradora e mais parcimoniosa, explicando modelos prévios, como os de Inglehart (1977) e Schwartz (1992). Em geral, tais modelos são falhos em identificar a fonte e a natureza dos valores (GOUVEIA, 2003). Este autor ressalta que poucas teorias partem da concepção de homem, sugerindo a existência de valores positivos e negativos (contravalores). Alguns modelos de valores, a exemplo do proposto por Schwartz (1992), apresentam valores sem conteúdo ou direção clara (e.g., limpo), deixando de considerar outros importantes como critério de orientação do comportamento (e.g., sobrevivência). Gouveia et al. (2011) admitem as seguintes características consensuais para a definição dos valores: (a) são conceitos ou categorias; (b) sobre estados desejáveis de existência; (c) transcendem situações específicas; (d) assumem diferentes graus de importância; (e) guiam a seleção e avaliação de condutas e eventos; e (f)

representam cognitivamente as necessidades humanas (INGLEHART, 1977; ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1992).

Destaca-se nesta teoria a ênfase funcionalista dos valores, especialmente pelo fato de que poucos estudos fazem referência a este aspecto (ALLEN; NG; WILSON, 2002). Na literatura encontram-se duas funções consensuais acerca dos valores (GOUVEIA, 2003; GOUVEIA et al., 2011): (a) guiam as ações do homem (tipo de orientação; ROKEACH, 1973; SCHWARTZ, 1992) e (b) expressam suas necessidades (tipo motivador; INGLEHART, 1977; MASLOW, 1954).

O cruzamento destas duas funções permite identificar um modelo 3 x 2, que corresponde a seis subfunções valorativas. A primeira dimensão é formada por três tipos de orientação (pessoal, central e social), enquanto a segunda abarca dois tipos de motivador (materialista e idealista) que, por sua vez, compõem seis quadrantes: *social-materialista*, *social-humanitário*, *central-materialista*, *central-humanitário*, *pessoal-materialista* e *pessoal-humanitário*. A interação dos valores ao longo dos eixos permite identificar seis subfunções distribuídas de maneira equitativa nos critérios de orientação *social* (interativa e normativa), *central* (suprapessoal e existência) e *pessoal* (experimentação e realização). Esta organização dos seis quadrantes no espaço bidimensional corresponde à *hipótese de estrutura*. Um esquema destas subfunções pode ser verificado na Figura 1 a seguir.

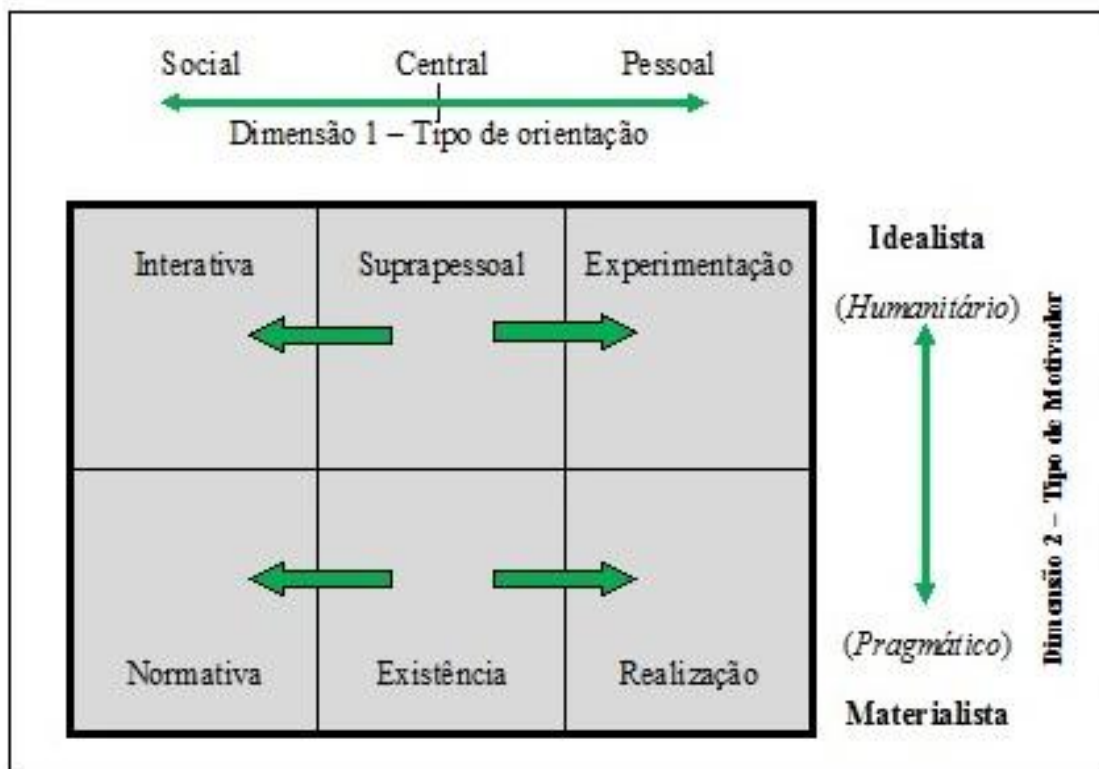


Figura 1. Dimensões, funções e subfunções dos valores básicos.

É importante salientar que as subfunções, derivadas das funções valorativas, são estruturas latentes, variáveis hipotéticas ou não observadas diretamente. Portanto, elas precisam ser representadas por marcadores ou valores específicos. O conteúdo dos valores diz respeito à adequação de valores específicos para representar as funções e, conseqüentemente, as subfunções correspondentes. Apesar de não ser extensa a lista de valores constante no instrumento derivado desta teoria, eles representam alguns dos mais citados na literatura.

A seguir é descrita cada subfunção, considerando o tipo de orientação e o tipo de motivador que representam:

- Subfunção experimentação. Representa um motivador idealista (humanitário) com uma orientação pessoal. Seus valores representam as necessidades de sexo e gratificação, compreendendo a suposição do princípio do prazer (hedonismo) (MASLOW, 1954). Tais valores contribuem para a promoção de mudança e inovação na estrutura das organizações sociais, sendo mais endossados por jovens. Os que se guiam por eles são menos prováveis se conformarem com regras sociais (SANTOS, 2008), não sendo orientados em longo prazo para alcançarem metas fixas e materiais.

- Subfunção realização. Os valores desta subfunção representam o motivador materialista, porém têm uma orientação pessoal. Pessoas orientadas por tais valores focam realizações materiais e pessoais, sendo imediatistas, focadas no aqui e agora. Estes representam as necessidades de autoestima (MASLOW, 1954), dando importância à hierarquia quando baseada em demonstração de competência pessoal (GOUVEIA et al., 2011). Tais valores são típicos de jovens adultos, em fase produtiva, ou indivíduos educados em contextos rígidos em termos disciplinares e formais (ROKEACH, 1973).

- Subfunção existência. Compreende os valores mais claramente definidores do motivador materialista.

Esta subfunção representa a necessidade mais básica de sobrevivência do homem (biológica e psicológica), além da necessidade de segurança (MASLOW, 1954). Reúne valores que são compatíveis com as orientações pessoal e social, sendo, portanto, considerados centrais.

- Subfunção suprapessoal. Esta apresenta uma orientação central e um motivador idealista. Seus valores representam as necessidades de estética e cognição, bem como a necessidade superior de autorrealização (MASLOW, 1954), que ajuda a categorizar o mundo de forma consistente. Tal subfunção acentua a importância de ideias abstratas, com menor ênfase em coisas concretas e materiais (INGLEHART, 1977). Estima-se que estes sejam os valores mais importantes entre aqueles que apresentam um motivador idealista.

- Subfunção interativa. Esta é outra subfunção que representa o motivador idealista, mas tem uma orientação claramente social. Representa cognitivamente as necessidades de pertença, amor e afiliação (MASLOW, 1954), enfatizando estabelecer e manter as relações entre as pessoas. Contatos sociais são uma meta em si mesmos, enfatizando características mais afetivas e abstratas. Os indivíduos que adotam esta função como princípio-guia em suas vidas frequentemente são jovens e orientados para relações íntimas estáveis, sobretudo em fase de busca e manutenção de parceiro (a), isto é, na constituição familiar (KENRICK et al., 2010; MILFONT, 2001).

- Subfunção normativa. Representa o motivador materialista, porém com orientação claramente social, focada na observância de normas sociais. Representa a necessidade de controle e as precondições para alcançar todas as necessidades humanas (MASLOW, 1954), correspondendo às demandas institucionais e sociais (SCHWARTZ, 1992). Geralmente, são as pessoas mais velhas as que se guiam por tais valores (ROKEACH, 1973; TAMAYO, 1988; VIONE, 2012), seguindo normas convencionais e, conseqüentemente, apresentando menor número de comportamentos socialmente desviantes (SANTOS, 2008).

Os 18 valores básicos selecionados para representar as subfunções de valores são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. As subfunções dos valores, seus motivadores e tipos de orientação e seus valores indicadores		
<i>Subfunções valorativas</i>	<i>Combinação</i>	<i>Marcadores valorativos e descritores</i>
Experimentação	Motivador humanitário e orientação pessoal	<i>Emoção.</i> Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras. <i>Prazer.</i> Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos. <i>Sexualidade.</i> Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
Realização	Motivador materialista e orientação pessoal	<i>Poder.</i> Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe. <i>Prestígio.</i> Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições. <i>Êxito.</i> Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
Existência	Motivador materialista e orientação central	<i>Saúde.</i> Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar enfermo.

		<p><i>Estabilidade Pessoal.</i> Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.</p> <p><i>Sobrevivência.</i> Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.</p>
Suprapessoal	Motivador humanitário e orientação central	<p><i>Beleza.</i> Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.</p> <p><i>Conhecimento.</i> Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.</p> <p><i>Maturidade.</i> Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.</p>
Interativa	Motivador humanitário e orientação social	<p><i>Afetividade.</i> Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.</p> <p><i>Convivência.</i> Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, religioso, esportivo, entre outros.</p> <p><i>Apoio Social.</i> Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.</p>
Normativa	Motivador materialista e orientação social	<p><i>Obediência.</i> Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar seus pais, os superiores e os mais velhos.</p> <p><i>Religiosidade.</i> Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.</p> <p><i>Tradição.</i> Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.</p>

Fonte: GOUVEIA et al., 2009.

Em resumo, esta teoria tem em conta dois aspectos formais: (a) indica a existência de seis subfunções valorativas e (b) sugere um conjunto específico de valores que representam cada uma destas subfunções. Diante disso, o presente estudo teve como ponto de partida o princípio da relação pessoa-ambiente, destacando os seus aspectos psicossociais constituintes. A noção de escola como ambiente de aprendizagem, formação e de interação é valorizada, com foco na sala de aula como espaço que interfere no aprendizado e no bem-estar do aluno e a necessidade de promoção de comportamentos que assegurem tais aspectos. Para que tal promoção possa ser efetivada e os comportamentos possam ser adotados de forma eficaz, adotou-se uma base teórica fundamentada nos valores humanos, a partir de sua abordagem funcionalista.

3 ESTRÁTEGIA METODOLÓGICA

3.1 Delineamento da pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa de caráter comparativo e interventivo, apresentando o delineamento quase-experimental, nos quais diferentes métodos foram empregados. Inicialmente, uma observação sistematizada auxiliou no reconhecimento dos comportamentos típicos realizados pelos alunos da sala de aula, tomando como foco a relação de cuidado e conservação da sala de aula e seus elementos. Em seguida, um levantamento de dados ajudou a verificar a turma com menor média em atitudes ambientais. As intervenções foram feitas por meio de atividades com a turma selecionada e, finalmente, um novo levantamento de dados mostrou, por meio de comparação de médias, se houve promoção de atitudes de preservação ambiental e de cuidado com a sala de aula em função das atividades realizadas.

3.2 Participantes

O estudo contou, inicialmente, com 160 alunos da rede pública de ensino do Município de João Pessoa, do 1º ano do ensino médio que participaram das ações em diferentes momentos. A amostra se deu de forma intencional, utilizando a respostas dos alunos que se mostraram disponíveis para responder ao estudo.

3.3 Instrumentos e materiais

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados instrumentos como protocolo de observação (Apêndice A) e questionários (Apêndice B, C). No que diz respeito aos materiais utilizados na intervenção, foram usados vídeo, recortes, gravuras, máquina fotográfica ou celular que possua a função de tirar fotos, cartolinas e jogos educativos.

3.4 Procedimento

Para a realização da pesquisa, fez-se necessário o contato com a direção da escola (Anexo A) para solicitar a permissão de ingresso e da realização de observações, de aplicação de questionários, bem como de intervenções. Dada à permissão, foi agendado o dia e a hora para realização das atividades propostas. Explicou-se que o nome da instituição assim como dos alunos, seria mantido em sigilo. Após, o pesquisador responsável pelo estudo agradeceu a escola pela autorização da pesquisa. Vale salientar que o projeto correspondente foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (Proc. CEP/HULW nº 438.836 de 29/10/2013) (Anexo B).

A execução da ação constou de cinco momentos-chave, que serão descritos a seguir:

Momento 1: Observação

Neste primeiro momento foi realizada uma observação em todas as turmas de 1º ano, a fim de conhecer melhor como os estudantes se comportam no ambiente da sala de aula.

Foram observados os comportamentos de cuidado com a sala de aula, especialmente a questão do lixo. A pesquisadora esteve na sala e anotou a ocorrência dos comportamentos alvo, em uma ficha de observação.

Momento 2: Conhecendo os valores

Este ocorreu uma semana após o primeiro momento. Para conhecer o perfil valorativo dos estudantes, estes responderam a um questionário em forma de livreto, composto pelos seguintes instrumentos:

1) *Questionários dos Valores Básicos (QVB - GOUVEIA, 2003)*. Este instrumento está composto por 18 itens ou valores específicos, avaliando, como antes descritas, seis subfunções valorativas: *existência, realização, normativa, suprapessoal, interativa e experimentação*. Com o fim de respondê-lo, o participante teve que indicar o grau de importância que cada um dos valores tem como um princípio-guia na sua vida, utilizando uma escala de resposta de sete pontos, com os seguintes extremos: 1 = *Totalmente não importante* e 7 = *Totalmente importante* (Apêndice B).

2) *Questões sociodemográficas*. Os participantes foram solicitados a responder a perguntas de natureza sociodemográfica (exemplo: idade, sexo e classe econômica) e de atividades cotidianas de cuidado com o ambiente (Apêndice C).

O processo de coleta de dados foi devidamente agendado com os professores. A aplicação se deu em sala de aula, onde foi apresentado o propósito do estudo. Foi enfatizado o caráter voluntário, anônimo e confidencial da participação no estudo. Os respondentes assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (Anexo C) seguindo os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas com participação de seres humanos (CNS Resoluções 466/12 e 251/97 e AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2002). Em seguida, apresentou-lhes as instruções para as respostas e esclarecimentos de eventuais dúvidas, como a possibilidade de rasuras e de uso de canetas coloridas e lápis grafites. Ao final do procedimento, agradeceu a participação dos alunos e dos professores.

Momento 3: Escolhendo a turma participante

Com base nos resultados dos momentos 1 e 2, procedeu-se, no momento 3, a seleção para a turma participante da intervenção.

Momento 4: Intervenção

Ocorreu 15 dias após o momento 2. A intervenção realizou-se num período de quatro semanas, com dois encontros semanais, totalizando oito atividades. Foram desenvolvidas atividades conjuntamente com as aulas de Português, Geografia e Biologia com foco na temática ambiental: lixo (vinculado à estética, crise ambiental e saúde coletiva).

As atividades envolveram reportagens, recortes, vivências, jogos valendo brindes e troca de experiências. Além disso, os participantes foram incentivados a relatar a experiência, ressaltando aspectos positivos e negativos, além de como eles acharam que as ações realizadas melhorariam o ambiente da sala de aula.

Momento 5: Avaliação da ação

A avaliação da ação consistiu na replicação dos questionários, para avaliação dos valores humanos, a fim de observar se houve mudança de comportamento.

3.5 Análise dos dados

Por meio dos protocolos de observação foram feitas anotações que auxiliaram no reconhecimento e análises preliminares dos comportamentos das turmas frente ao cuidado com a sala de aula. Para a análise dos questionários foi utilizado o programa *SPSS (Statistical Package for the Social Science)* para *Windows*, versão 18. O programa auxiliou com as análises descritivas (média, desvio padrão e percentual) e inferenciais (Coeficiente de correlação de *Spearman*, ANOVA e Teste de *Wilcoxon*).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados para a escolha do grupo de intervenção

4.1.1 Resultados das observações

Número de participantes: 160 alunos distribuídos em 4 salas de aula.

Ação: Observação com anotações feitas em uma ficha específica.

Descrição e resultados: Durante o período de observação nas turmas de primeiro ano, foi possível perceber comportamentos como: se usaram a lixeira, se jogaram lixo no chão, se riscaram carteiras, paredes, se apagaram a luz. A observação em cada sala de aula teve duração de 30 minutos. A seguir, os gráficos ilustram os comportamentos mais frequentes frente ao cuidado com a sala de aula, especificado por sala e, na sequência, apresenta-se um gráfico com o panorama geral.

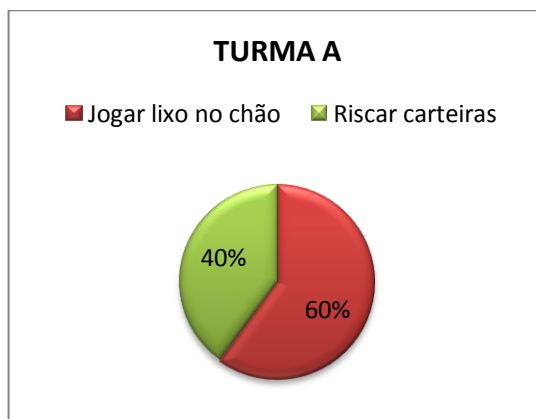


Gráfico 1

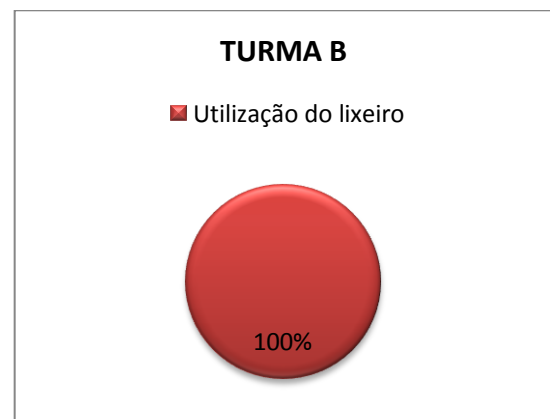


Gráfico 2

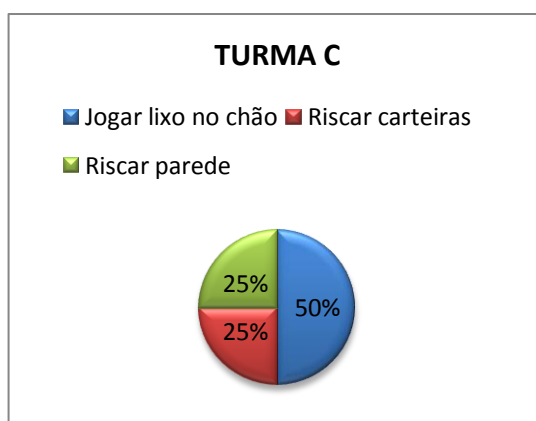


Gráfico 3

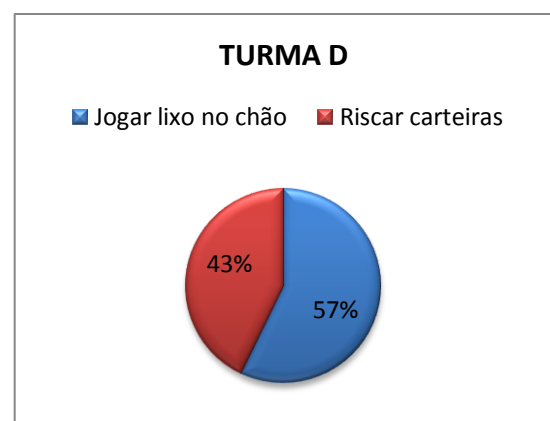


Gráfico 4

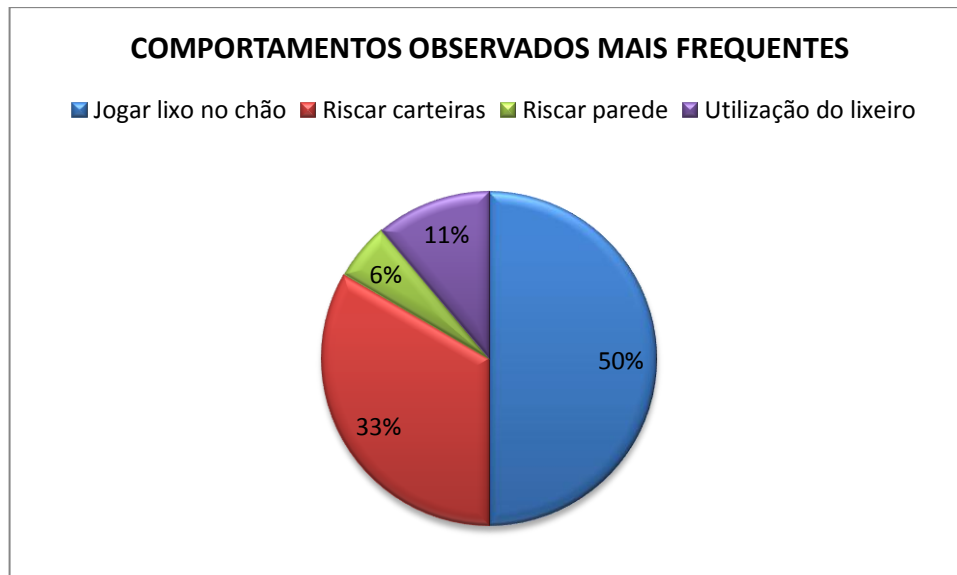


Gráfico 5

Na turma A, representada pelo gráfico 1, foram observados vários papéis picados no chão, embalagens de comida e ações como jogar lixo no chão que se procedeu três vezes e riscar as carteiras por duas vezes. Já na turma B, representada pelo gráfico 2, a sala não possuía nenhum lixo no chão, bem como não foi presenciado ações como o mau uso da sala de aula. O lixeiro foi utilizado com frequência considerável. A turma C, representada pelo gráfico 3, apresentou comportamentos como jogar lixo no chão, sendo duas vezes, riscar a parede uma vez e riscar a carteira uma vez. Na Turma D (magistério), representada pelo gráfico 4, foi observada uma frequência de jogar lixo no chão de quatro vezes, de riscar as carteiras de três vezes. O gráfico 5 ilustra o panorama dos comportamentos observados nas quatro turmas e mostra que houve uma maior frequência de comportamentos de não cuidado ou degradação do ambiente (jogar lixo no chão, riscar carteiras e paredes) em relação a frequência de comportamentos de cuidado (utilização do lixeiro). Dados como estes deixam claro a importância de trabalhos voltados para a conscientização e práticas de cuidado com o ambiente escolar.

4.1.2 Resultados do Survey

Número de participantes: 95 alunos distribuídos em 4 salas de aula.

Ação: Aplicação de questionário.

Descrição e resultados:

Buscando entender como se dão as relações de cuidado entre os alunos e seu contexto escolar, especificamente a sala de aula e, sabendo que aspectos pessoais como valores interferem nessa relação, foram analisados, nesse momento, os padrões valorativos dos participantes frente às questões ambientais como o cuidado com a sala de aula. Para tanto, foram feitas as análises descritivas sobre tais variáveis. Foi observado que os 95 alunos do 1º ano, apresentaram idades que variaram de 14 a 41 anos ($m = 16,78$; $dp = 4,57$), sendo a maioria do sexo feminino (66,3%).

A partir dos resultados da relação entre os valores básicos e a atividade de apanhar lixo na sala de aula, foi observado, por meio do coeficiente de correlação de *Spearman* (1 tailed), que existe uma relação aceitável entre o comportamento de apanhar lixo e as subfunções *suprapessoal* ($\rho = 0,17$; $p \leq 0,05$), *normativa* ($\rho = 0,20$; $p \leq 0,05$) e *interativa* ($\rho = 0,25$; $p \leq 0,01$). Ou seja, é possível afirmar que há uma relação entre determinados padrões valorativos e os comportamentos de cuidado com a sala de aula. Esse resultado confirma achados anteriores que afirmam a pertinência de se promover perfis valorativos de orientação central e social, de acordo com a teoria funcionalista (COELHO, 2009; PESSOA, 2011).

Na sequência, por meio dos resultados da comparação das médias, baseado no teste post hoc (Tukey), foram observadas médias com o intuito de determinar a escolha do grupo de intervenção. Verificou-se que não existe uma diferença significativa entre as turmas em função das subfunções valorativas que a teoria apresenta.

Mesmo que os resultados das comparações das médias não tenham apresentado diferenças significativas, a opção para o grupo de intervenção se deu por dois fatos pontuais. Primeiro: Na turma D (magistério) foi observado que não havia lixeira na sala e quando perguntado a uma funcionária da escola o motivo, ela argumentou que sempre era colocado, porém os alunos quebravam. Segundo: Essa turma tem uma característica particular que é a de formar os alunos para o magistério, ou seja, serão profissionais responsáveis pela formação geral de crianças, adolescentes e adultos. Isso atrela a sua própria formação a necessidade de estarem conscientes de temáticas como o cuidado ambiental geral e com o contexto de aprendizagem.

4.2 Resultados das intervenções realizadas com os alunos

A partir da seleção da turma de intervenção (Magistério), baseada nas justificativas anteriormente citadas, foi dado início as atividades programadas. Essas ações foram desenvolvidas em um total de oito encontros, sendo este duas vezes na semana, onde cada encontro teve uma média de duração de 30 minutos. No período das intervenções a direção da escola e o professor responsável pela aula foram avisados anteriormente. Embora contasse um total de 40 alunos matriculados na turma de intervenção, apenas 6 alunos frequentaram a sala de aula, sendo esses os participantes das atividades de intervenção proposta.

1º Encontro – Dinâmica

Objetivo: Estimular a interação entre a turma e a pesquisadora, a fim de estabelecer uma relação amigável e de confiança.

Esta atividade foi desenvolvida no dia 28 de agosto de 2013, na aula de Português, onde a professora cedeu 30 minutos da sua aula, para realização da atividade proposta. Foi feita uma dinâmica para que os alunos conhecessem a pesquisadora e vice-versa. Todos os alunos presentes participaram da atividade, inclusive a professora.

2º Encontro – Vídeo e debate

Objetivo: Chamar a atenção dos alunos para com os impactos causados ao meio ambiente, bem como dialogar sobre a temática.

No dia 03 de setembro de 2013, na aula de Geografia foi passado para a turma um vídeo chamado “Mar de plástico” exibido pelo programa Fantástico, onde mostra danos ambientais e aspectos socioeconômicos. Após assistirem o vídeo foram lançadas duas perguntas que gerou o debate, como “Quais os malefícios que a poluição traz para os seres humanos?; O que nós como seres humanos, podemos fazer para evitar esse caos?”. A maioria dos alunos participou dialogando com a pesquisadora, inclusive a professora. A turma relatou que ficaram chocados com a quantidade de lixo que continha no mar, exibido no vídeo. Com isso, o objetivo de chamar a atenção dos alunos para as questões ambientais foi alcançado. Eles se mostraram atentos e sensíveis ao problema, o que possibilitou o desenvolvimento das atividades posteriores.

3º Encontro – Sessão fotográfica da sala de aula

Objetivo: Perceber os danos causados que os próprios alunos executam na sala de aula.

Na aula de Português, do dia 06 de setembro, foi solicitada a turma que se dividissem em grupos de cinco pessoas e que cada grupo deveria tirar fotos de sala de aula, mostrando o

descaso com este ambiente. As fotos foram tiradas no próprio colégio que eles estudam. Cada equipe fez uma seleção de cinco fotos para impressão.

Segue abaixo algumas fotos tiradas pelos alunos.



Figura 2: Sala de aula

Os alunos tiraram fotos bem detalhadas das paredes e cadeiras pichadas, de lixo no chão e de objetos quebrados.

Retomando o propósito de fazer com que os alunos percebessem os danos causados por eles mesmos, foi observado que a atividade proporcionou para eles uma visão diferenciada daquele ambiente de aprendizagem. Isso é interessante, porque parece ter despertado neles uma forma mais cuidadosa de ver o seu ambiente de interação e aprendizado.

4º Encontro – Confecção de cartazes

Objetivo: Produzir cartazes e dialogar sobre os atos de mau uso do ambiente da sala de aula.

Em uma aula vaga, no dia 10 de setembro, cada equipe confeccionou seus cartazes com as fotos que eles tiraram. Em seguida, comentaram que as fotos representam atos de vandalismo na escola e argumentaram também que se a escola está nessas condições é porque eles próprios exercem este tipo de comportamento.



Figura 3: Produção de cartazes

5º Encontro – Jogo do Banco Imobiliário Sustentável

Objetivo: Desenvolver uma ação de cuidado ambiental a partir do lúdico.

No dia 13 de setembro na aula de Biologia, a sala foi dividida em dois grupos de quatro pessoas, onde o jogo possui cartas como ‘Sorte’ que cita como exemplo: “Sua empresa recebeu um prêmio por ser ecologicamente responsável; Suas empresas reciclam papel, plástico e alumínio”, onde o participante ganha créditos. Possui também as cartas como ‘Réves’: “Você foi à praia e deixou todo o lixo na areia; O rio da sua cidade está poluído – e a culpa é sua; Foi multado por jogar lixo pela janela do carro”. O jogador deverá devolver seu dinheiro ao banco, de acordo com o valor estipulado na carta.

Esse jogo foi aplicado porque temos que nos preocupar com o meio ambiente e, além disso, divertir-se no jogo onde o que importa é um mundo mais consciente. O vencedor de cada equipe ganhou um brinde. Após a rodada de jogos foi solicitado aos alunos da turma que levassem para o próximo encontro, fotos de sala de aula que eles gostariam de ter.

6º Encontro – Confecção de cartazes e eleição

Objetivos: Refletir sobre a maneira como os alunos podem agir para que a sua sala de aula se torne uma sala ideal.

No dia 17 de setembro na aula de Geografia, os alunos da turma D (Magistério) produziram cartazes em grupos de cinco, cujo tema era a sala de aula que eles gostariam de ter. Essa atividade durou 35 minutos e após o seu término foram apresentadas para o outro grupo e para a professora.

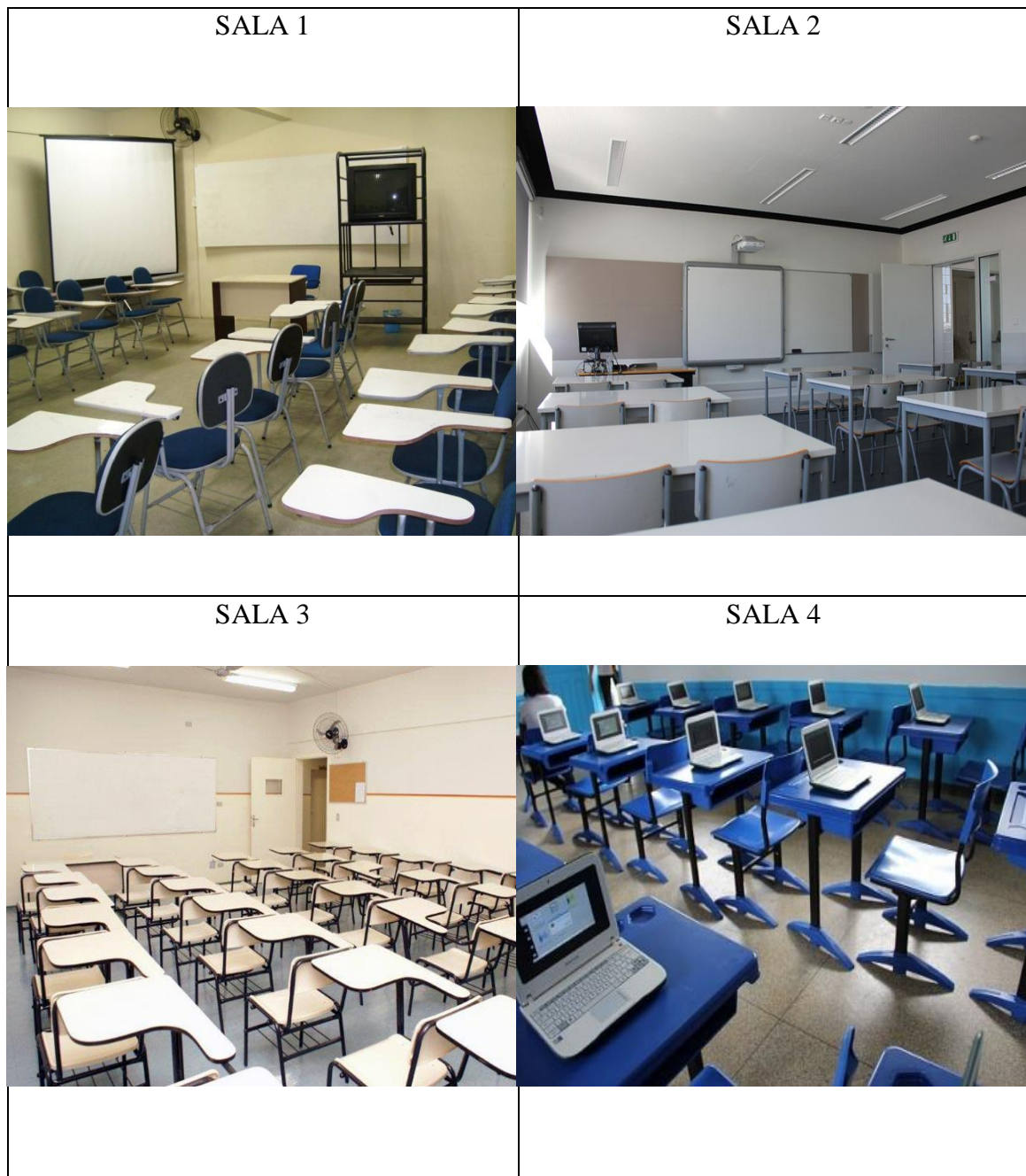


Figura 4: “Sala de aula ideal”

Por fim, foi feita uma eleição com os próprios alunos para decidirem qual sala de aula seria ideal para a turma. Os cartazes foram colados nas paredes da sala.

7º Encontro – Resultado da eleição, Paródia

Objetivo: Estimular a criatividade dos alunos na construção de uma paródia, que fale sobre a temática educação ambiental.

Durante a aula de Português do dia 20 de setembro, foi levado o resultado da eleição para a sala de aula ideal, apresentada em fotografia na atividade passada. A fotografia da sala de aula vencedora foi a fotografia da sala de aula número 4, que mostra computadores pessoais disponíveis em mesas individuais para uso dos alunos. A justificativa para a escolha foi o fato de os alunos afirmarem que o uso do computador é essencial para os estudos. Após essa atividade os alunos se dividiram em dois grupos e montaram uma paródia voltada ao cuidado ambiental. Os grupos solicitaram a ajuda da pesquisadora na construção da paródia.

8º Encontro – Apresentação das paródias, dinâmica

Objetivo: Apresentar as paródias a todos da sala e realizar uma dinâmica para refletir sobre o grau de conhecimento adquirido pelos alunos nos encontros anteriores.

No dia 24 de setembro na aula de Português realizaram-se as apresentações das paródias. A turma ficou bastante tímida na hora da apresentação. Segue abaixo a letra das paródias.

Grupo 1 - Paródia da Música: Gatinha assanhada / Gustavo Lima

*Turma de Magistério, cê tá querendo o quê
Eu quero cuidar, eu quero cuidar*

*Turma aumenta o olhar e vamos mobilizar
Que a sala já tá suja, suja para limpar
Turma aumenta o tempo, o tempo pra cuidar
Tô cuidando da sala, vendo ela merecer*

*E tá cuidando da sala, saindo da carteira
Com o lixinho na mão, jogando na lixeira.*

Grupo 2 - Paródia da Música: Show das poderosas / Mc Anita

*Prepara que agora é hora
De você mudar a sala
Limpendo e cuidando
Assim como a escola
Porque o mau uso
Expulsa a aprendizagem
Que ficam de cara no descaso.*

*Prepara
Se não tá mais a vontade, vem cuidar também
Porque esse é um trabalho coletivo, eu sei
Meu exército é pesado e a gente tem poder
De cuidar desse ambiente com você
Vai*

*Pode se preparar, pra me ver cuidando
Até você vai ficar babando
Para o ambiente ver cuidado
Chama atenção de todos
Pelo seu espaço maravilhoso*

*Fica bem cuidado
Prepara*

Por fim, foi feita uma dinâmica na qual os alunos foram incentivados a falar sobre o que aprenderam. Eles relataram que **não devem riscar as carteiras e nem as paredes, tendo em vista que a escola é um espaço de todos**. Falaram também que o meio ambiente em geral deve ser bem cuidado, não poluindo, porque **tudo o que se faz hoje com a natureza são devolvidos para os seres humanos**. Eles citaram um exemplo que é do lixo que é jogado nas praias, pois **se os peixes comem plásticos consequentemente nós estamos comendo também, a partir do momento que comemos o peixe**. Falas como as destacadas refletem uma postura com características de valores de orientação social e central. Achados como esse coincidem com estudos que buscam explicar os comportamentos pró-ambientais a partir dos valores humanos, desde a perspectiva funcionalista (COELHO, 2009; PESSOA, 2011) como visto na teoria funcionalista dos valores humanos adotada nesse estudo. Tais relatos sugerem também que as atividades desenvolvidas provocaram uma forma de sensibilização nos participantes da intervenção, sinalizando que um processo de conscientização foi iniciado, fazendo com que os alunos percebam e se posicionem de forma mais positiva frente às questões voltadas ao cuidado ambiental, nesse caso, cuidado com o ambiente da sala de aula.

4.3 Resultados da intervenção sobre os valores humanos

Número de participantes: Neste momento participaram 6 alunos, cujo as idades variaram entre 15 e 19 anos ($m = 15,67$; $dp = 1,63$), sendo a maioria (83,3%) do sexo feminino.

Ação: Replicação dos questionários.

Descrição e resultados:

Após a aplicação das atividades de intervenção, foi necessária a replicação dos questionários como uma estratégia de análise para as possíveis mudanças a nível pessoal e grupal frente à noção de cuidado com a sala de aula, assim como de cuidado ambiental geral. Nessa ocasião, as respostas gerais dos participantes, assim como seus padrões valorativos, foram confrontadas o que possibilitou a análise do impacto das atividades propostas para a promoção da temática do cuidado ambiental no contexto escolar. Por meio da análise não paramétrica, Teste de Wilcoxon, foi possível comparar duas situações relacionadas, referentes tanto ao pré-teste quanto ao pós-teste, na turma de magistério (grupo de intervenção) a fim de verificar o impacto da intervenção no perfil valorativo no grupo de estudantes. Os resultados estão descritos em detalhe na Tabela 1.

Tabela 1. Estatísticas descritivas dos valores humanos nas situações de pré e pós teste no grupo de intervenção.

	Pré-teste		Pós-teste		z	P
	M	DP	M	DP		
Experimentação	5,44	0,62	5,55	0,95	-0,10	0,91
Realização	5,16	1,24	5,55	0,83	-0,67	0,50
Suprapessoal	6,44	0,62	6,33	0,69	-0,27	0,78
Existência	6,33	0,76	6,27	0,82	-0,13	0,08
Interativa	5,88	1,18	5,83	0,80	-0,13	0,89
Normativa	6,22	0,91	5,61	1,10	-1,08	0,27

Nota: M = média; DP = desvio padrão; z = Teste de Wilcoxon; p = nível de significância de comparação das médias.

Os resultados do teste de Wilcoxon, realizado para a comparação das médias do pré e pós-teste no grupo de intervenção, indicaram que não foi encontrada nenhuma diferença significativa, em termos estatísticos. Os padrões valorativos não sofreram mudança que possa ser considerada por meio desta análise. No entanto, algumas considerações interessantes, produtos das ações desenvolvidas, precisam ser colocadas como ponto de discussão. A seguir, relatamos as considerações frutos dos resultados, assim como as contribuições das ações, as limitações do projeto e as possibilidades para estudos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o intuito de analisar e incentivar o cuidado com a sala de aula, com base em discussões e atividades com as temáticas relacionadas ao comportamento pró-ambiental e a aspectos psicossociais, com destaque para os valores humanos. Dessa forma, o trabalho de intervenção foi focado para os alunos e teve como objetivo principal conhecer os comportamentos de cuidado com o ambiente da sala de aula mais comuns entre os alunos.

Para o desenvolvimento dessa ação também foram traçados objetivos específicos tais como, verificar a relação entre ações de cuidado com a sala de aula e as prioridades valorativas dos alunos; trabalhar com estratégias de promoção de valores pró-ambientais; e avaliar eventuais mudanças nos padrões valorativos em função das estratégias de intervenção, voltadas para valores que focam no cuidado com o ambiente.

Ao retomar os objetivos do trabalho e analisar os resultados das ações foi possível considerar que a meta de comparar a relação pessoa-ambiente (ambiente escolar, de sala de aula), por meio dos valores humanos foi atendida, o que sugere um panorama sobre uma dada realidade que é rica em formas de interação, é dinâmica e forma sujeitos a partir delas; e pede por repostas e materiais que a auxiliem em suas práticas.

O processo de observação mostrou padrões de comportamentos que não são adequados para uma proposta de cuidado e manutenção de um espaço coletivo, que precisa está em boas condições para poder atingir sua meta, no caso do ambiente de observação, a sala de aula que tem como meta desenvolver aprendizagem, competências, habilidades e noção de cidadania.

As respostas dos alunos, por meio do questionário, ratificam o que foi observado. Muito embora tenha sido verificada uma associação entre comportamento de cuidado com a sala de aula, a exemplo de recolher o lixo da sala, e a subfunção *suprapessoal*, o que é teoricamente esperado, além das subfunções *normativa* e *interativa*, o que é um dado interessante; no geral, os grupos mostraram pontuações baixas em padrões valorativos, principalmente os favorecedores de comportamentos de cuidado ambiental (valores de orientação central). Esse levantamento de informações ajuda a ratificar os comportamentos observados e a traçar um panorama sobre as características valorativas daqueles alunos e verificar que eles, como um grupo, não se diferenciam significativamente em termos de valores humanos e opiniões frente ao cuidado ambiental. Isso auxiliou na escolha da turma de magistério, por suas metas e futuras práticas de formação do sujeito.

As ações de intervenção ajudaram na promoção de conscientização, familiarização e sensibilização sobre a temática. Porém, os valores humanos, principalmente os de orientação central, com foco nos suprapessoais, que são teoricamente mais vinculados aos comportamentos de cuidado ambiental, precisam ser mais trabalhados já que os padrões valorativos permaneceram semelhantes aos padrões apresentados antes das ações.

No entanto, é possível atribuir esses resultados a existência de aspectos que podem ser tidos como limitantes da proposta e que exercem considerável influência nos resultados finais da intervenção. Uma variável que provavelmente influenciou os resultados dos participantes foi o fator tempo. Vale ressaltar que seria ideal um maior tempo de trabalho com os alunos, possibilitando a realização de atividades mais diversas, em vista de minimizar os efeitos das dificuldades apresentadas neste estudo e, de fato, promover mudanças em valores humanos; um construto psicológico que por ser tão arraigado nas pessoas e determinante das suas opiniões e comportamentos, parecem carecer de intervenções mais aprofundadas para gerar mudanças. Isso sugere que os valores humanos sejam mais trabalhados; além disso, por meio desses resultados, conclui-se também que existe a necessidade de se aplicar atividades com foco mais direcionado as características valorativas de interesse (valores de orientação central). Sugestões como essas podem ser aplicadas em estudos futuros interessados na mesma temática.

Outras limitações se deram devido à falta de motivação com que os estudantes participaram das atividades propostas e responderem os questionários, o que pode ter influenciado os resultados. A evasão dos alunos também foi um ponto delicado, que dificultou o trabalho. Em alguns destes encontros, na sala só tinha quatro alunos presentes e estes queriam ir embora, não tendo o encontro naquele dia. A ausência do professor titular em sala no momento dos encontros, tanto no período de aplicação dos questionários como das intervenções, foi outro fator problemático. A infraestrutura também precisa ser considerada um fator limitante. A escola localiza-se no centro da cidade, em uma avenida muito movimentada deste bairro, onde os ruídos são intensos, sem contar com os próprios alunos de outras turmas com aulas vagas, que ficavam nos corredores, aumentando ainda mais o barulho, dificultando algumas atividades como ouvir o vídeo que foi passado e os debates.

E, finalmente, reconhecemos as limitações inerentes a este estudo, especialmente, no que se refere ao tamanho amostral. É provável que uma amostra maior possibilitasse a utilização de testes estatísticos mais robustos, com maiores informações acerca das variáveis estudadas.

Embora não tenha promovido mudanças de valores em prol de comportamentos de cuidado com o ambiente da sala de aula, foi observados aspectos como sensibilização e familiarização com a temática; elementos frutos de um processo de conhecimento e de afeto que é a raiz para o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos (COELHO, 2009). Nesse sentido, os achados dessa proposta reforça um embasamento teórico, empírico e vivencial pertinentes para a estruturação de novas intervenções nessa linha de estudo.

Em resumo, esse tipo de trabalho não deve ser só aplicado em uma turma e sim em toda a escola e de preferência deve ser desenvolvido nas escolas desde a Educação Infantil, tendo em vista que é o período que ela está formando a sua personalidade, ou seja, quanto mais cedo ela entrar em contato com o cuidado do ambiente escolar, mas cedo ela aprenderá a preservar este ambiente e exercer comportamentos condizentes com a proposta. Para tanto, um dos profissionais habilitados a desenvolver essa consciência de cuidado do ambiente escolar, através de projetos seria o psicopedagogo institucional em parceria com os professores, tendo em vista que essa temática pode ser otimizar o processo de aprendizagem. Confia-se, portanto, que uma vez inculcados tais valores, em praticas psicopedagógicas voltadas para essa temática, eles se disseminem em comportamentos em ambientes externos ao escolar, promovendo a consciência ambiental, ingrediente que favorece uma aprendizagem diferenciada e a garantia de uma qualidade de vida para o sujeito e a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALLEN, M. W.; NG, S. H.; WILSON, M. A functional approach to instrumental and terminal values and the value-attitude-behaviour system of consumer choice. **European Journal of Marketing**, v. 36, p. 111-135, 2002.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Ethical Principles of psychologists and code of conduct. **American Psychologist**, v.57, n.12, p. 1060-1073, 2002.

AZEVEDO, G. A. N. **Arquitetura escolar e educação**: Um modelo conceitual de abordagem interacionista. 2002. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Editora: Travessias. **Revista Unioeste**, v. 3, n. 2, 2009.

CAVALIERE, A. M. V. Educação integral: Uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez., 2002.

COELHO JÚNIOR, L. L. **Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio**: suas correlações com as prioridades axiológicas. 2001. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa. 2001.

COELHO, J. A. P. M. **Habilidade de conservação de água**: Uma explicação pautada em valores humanos, emoções e atitudes ambientais. 2009. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2009.

COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. **Psicol. estud.**, v.11, n.1, p. 199-207, 2006. ISSN 1413-7372.

CORRAL-VERDUGO, V. **Comportamiento proambiental**: Una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente. Santa Cruz de Tenerife: Resma, 2001.

CROWNE, D.; MARLOWE, D. A new scale of social desirability independent of psychopathology. **Journal of Consulting Psychology**, v. 24, p. 349-354, 1960.

DELORS, J. (org.). Os quatro pilares da educação. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1996.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8 n.2, p. 309-319, 2003.

FELIPPE, M. L.; KUHNEN A. Vandalismo na escola: Proposta de um modelo de avaliação do estado de conservação ambiental. **Quaderns de psicologia**, Santa Catarina, UFSC, v.13, n.1, p. 63-79, 2011.

FELIPPE, M. L.; RAYMUNDO, L. S.; KUHNEN, A. Frequência Autorreportada de Vandalismo na Escola: Questões de Gênero, Idade e Escolaridade. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 2, p. 243-250, abr./jun., 2012.

GOLDSTEIN, A. P. **The psychology of vandalism**. New York: Plenum Press. 1996.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 431-443, set./dez., 2003.

_____. Escala de desejabilidade social de Marlowe-Crowne: Evidências de sua validade fatorial e consistência interna. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 87-98, abr., 2009.

_____. Teoria funcionalista dos valores humanos: Aplicações para organizações. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, SP, v. 10, n. 3, p. 34-59, mai./jun., 2009. ISSN 1678-6971.

_____. Valores humanos: Contribuições e perspectivas teóricas. In: TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (Eds.). **A psicologia social: Principais temas e vertentes**. Porto Alegre, RS: ArtMed. 2011.

_____. **Teoria funcionalista dos valores humanos**: Fundamentos, aplicações e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

GUIMARÃES, A. M. **Vigilância, punição e deprecação escolar**. Campinas: Papirus. 1985.

GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q., GUZZO, R. S. L. **Psicologia ambiental**: Entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.

INGLEHART, R. **El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas**. Madri: Siglo XXI. 1991.

_____. **The silent revolution**: Changing values and political styles among Western publics. Princeton, NJ: Princeton University Press. 1977.

ITTELSON, W. H. et al. **An introduction to Environmental Psychology**. Nova York: Holt, Rinehart & Winston. 1974.

KENRICK, D. T. et al. Renovating the pyramid of needs: Contemporary extensions built up on ancient foundations. **Perspectives on Psychological Science**, v.5, n. 3, p. 292-314, mai., 2010.

LIMA, M. W. S. **Arquitetura e educação**. São Paulo: Studio Nobel, 1995. p.187.

MAIO, G. R., et al. Applying the value of equality unequally: Effects of value instantiations that vary in typicality. **Journal of Personality and Social Psychology**, n. 97, p. 598-614, 2009.

MALONEY, M. P.; WARD, M. P. Ecology: Let's hear from the people— an objective scale for measurement of ecological attitudes and knowledge. **American Psychologist**, v. 28, n. 7, p. 583-586, jul., 1973.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. New York, NY: Harper & Row, 1954.

MELATTI, S. P. P. C. **A arquitetura escolar e a prática pedagógica**. 2004. 112 f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Santa Catarina. 2004.

MILFONT, T. L. **A intenção de constituir família: Suas bases normativas e relacionais**. 2001. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2001.

_____. **Environmental attitudes: A cross-cultural study of their content and structure**. Tese de Doutorado. The University of Auckland, Auckland. 2007.

MORENO, E.; POL, E. **Nociones psicossociales para la intervención y la gestión ambiental**. 1999. (Monografias Socio-Ambientales, n 14). Universitat de Barcelona, Barcelona. 1999.

MORENO, M. C.; CUBERO, R. Relações sociais nos anos pré-escolares: Família, escola, colegas. In: **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 190-202.

MOSER, G. Environmental psychology and people-environment studies: what kind of multidisciplinary collaboration?. **Psicol. USP**, São Paulo, v.16, n.1-2, p.131-140, 2005.

OSKAMP, S. A sustainable future for humanity? How can psychology help? **American Psychologist**, v. 55, n.5, p. 496-508, Mai., 2000.

PESSOA, V. S. **Conhecimento sobre energia eólica: Um estudo exploratório a partir das redes semânticas naturais de estudantes da cidade de Natal-RN**. 2008. 110 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, 2008.

_____. **Análise do conhecimento e das atitudes frente às fontes renováveis de energia: uma contribuição da Psicologia**. 2011. 268 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

PIMENTEL, C. E. **Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamentos de risco**. 2004. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

POL, E; VALERA, S. El concepto de identidad social urbana: una aproximación entre la Psicología Social y la Psicología Ambiental. Universitat de Barcelona: **Anuario de Psicologia**, n. 62, p. 5-24, 1994.

RIBEIRO, A. C. S. et al. Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. **REMOA/UFSM**, v.8, n. 8, p. 1850 – 1857, ago., 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/index>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

RIBEIRO, S. L. Espaço escolar um elemento (in) visível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 31, p. 103-118, jul./dez., 2004. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/8419.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2013.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York, NY: Free Press, 1973.

ROS, M. Psicologia social dos valores humanos: Uma perspectiva histórica. In: ROS, M.; GOUVEIA, V. V. (Eds.). **Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. p. 23-53.

SANTANA, T. M. A relação da arquitetura escolar com a aprendizagem. In: **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade em Laranjeiras – SE, Brasil**. Anais Eletrônicos – ISBN 1982-3657, 2010.

SANTOS, W. S. **Explicando comportamentos socialmente desviantes: Uma análise do compromisso convencional e afiliação social**. 2008. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

SCHULTZ, P. W. Inclusion with nature: understanding the psychology of human-nature interactions. In: SCHMUCK, P.; SCHULTZ, P. W. (Eds.). **The psychology of sustainable development**. New York: Kluwer, 2002. p. 61–78.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the context and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In: ZANNA, M. (Org.). **Advances in experimental social psychology**. Orlando, CA: Academic Press, v. 25, p.1-65, 1992.

_____. Validade e aplicabilidade da teoria dos valores. In: TAMAYO, A.; PORTO, J. B. (Eds.). **Valores e comportamentos nas organizações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 56-59.

SOMMER, R. **Espaço Pessoal**. São Paulo: EDUSP, 1973.

TAMAYO, A. Influências do sexo e da idade sobre o sistema de valores. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 38, p. 91-104, 1988.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

VIONE, K. C. **As prioridades valorativas mudam com a idade?** Testando as hipóteses de rigidez e plasticidade. 2012. 151 f. Dissertação de mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

APÊNDICE A - Protocolo de Observação

Instituição:
Série:
Turma:
Disciplina:
Data:
Início da observação:
Término da observação:

Ações a serem observadas	Utilização (sim ou não)	Frequência
Usaram a lixeira?		
Jogaram lixo no chão?		
Riscaram a mesa?		
Riscaram a parede?		
Apagaram a luz?		
Desligaram o ventilador/ar condicionado?		
Se alguém jogou o lixo no chão, algum aluno teve iniciativa de apanhar e jogar no lixeiro?		

Observações gerais

APÊNDICE B - Questionários dos Valores Humanos Básicos (QVB)

INSTRUÇÕES. Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, indique com um número ao lado de cada valor o **grau de importância** que este tem como um princípio que guia sua vida.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente não importante	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante

01. ___ **APOIO SOCIAL.** Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
02. ___ **ÊXITO.** Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ___ **PODER.** Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
04. ___ **CONHECIMENTO.** Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ___ **EMOÇÃO.** Desfrutar a vida desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. ___ **ESTABILIDADE PESSOAL.** Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.
07. ___ **AFETIVIDADE.** Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ___ **RELIGIOSIDADE.** Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ___ **SAÚDE.** Preocupar-se com sua saúde antes de ficar doente; não estar física ou mentalmente enfermo.
10. ___ **PRAZER.** Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ___ **PRESTÍGIO.** Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ___ **OBEDIÊNCIA.** Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar aos seus pais e aos mais velhos.
13. ___ **SEXUALIDADE.** Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
14. ___ **CONVIVÊNCIA.** Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, esportivo, entre outros.
15. ___ **BELEZA.** Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ___ **TRADIÇÃO.** Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. ___ **SOBREVIVÊNCIA.** Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. ___ **MATURIDADE.** Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

APÊNDICE C - Questões Sociodemográficas

Agora, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:

01. Idade _____ anos **02.** Sexo: 1. Masculino 2. Feminino

03. Atualmente você está trabalhando: Sim Não

04. Em comparação com as pessoas da sua cidade, você diria que sua família é da (circule):

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Classe baixa			Classe média				Classe alta		

05. Na sua opinião, quem é responsável pela limpeza, organização e manutenção do bom estado das coisas da sala de aula?

1. Eu
2. Os outros alunos da escola
3. As pessoas que trabalham na escola
4. Os professores e diretores da escola
5. Todas as pessoas trabalham, estudam e/ou visitam a escola.

06. Por favor, indique a frequência com que você e / ou as pessoas da sua casa costumam usar cada um desses aparelhos elétricos abaixo:

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

Televisão	0	1	2	3	4
Aspirador de pó	0	1	2	3	4
Máquina de lavar roupa	0	1	2	3	4
Aparelho de DVD	0	1	2	3	4
Ar-condicionado	0	1	2	3	4
Chuveiro elétrico	0	1	2	3	4
Computador	0	1	2	3	4
Jogos eletrônicos	0	1	2	3	4
Ferro elétrico	0	1	2	3	4
Secador de cabelo/chapinha	0	1	2	3	4

Ventilador	0	1	2	3	4
Forno microondas	0	1	2	3	4
Bomba d`água	0	1	2	3	4

07. Você desenvolve alguma atividade diária de cuidado ambiental (Ex.: Separar lixo para reciclagem)?

1. Sim. Escreva três dessas atividades _____
2. Não. Não, por quê? _____

08. Com que frequência você costuma apanhar lixo (papel amassado, embalagens de chocolate, biscoito, palito de picolé, sacola rasgada, lápis quebrado etc.) que você encontra na sua sala de aula e/ou outros lugares da sua escola?

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

09. Estamos organizando um grupo de voluntários para realizar atividades e para a divulgação e promoção da importância do cuidado com o ambiente escolar. Caso você esteja interessado (a) em participar deste grupo, por favor, deixe seu e-mail/telefone e um nome para contato.

Manteremos essas informações em sigilo:

E-mail/Telefone: _____

Nome/Apelido: _____

ANEXO A – Carta de Anuência



Universidade Federal da Paraíba
 Centro de Educação
 Departamento de Psicopedagogia
 Coordenação do Curso de Psicopedagogia

CARTA DE ANUÊNCIA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA - IEP CEPES
 Av. Camilo de Holanda, s/nº - Centro
 João Pessoa-PB - Fone 3218-4192
 CNPJ 01.902.586/0001-42

João Pessoa, 25 de setembro de 2013.

Eu, Zeneide Araújo Nóbrega, ocupante do cargo de vice-diretora no Instituto de Educação da Paraíba - IEP, declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa “O QUE TE FAZ CUIDAR DA SUA SALA DE AULA? UMA INTERVENÇÃO A PARTIR DAS PRIORIDADES VALORATIVAS DOS ALUNOS” será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e concordar com o parecer ético emitido por este CEP 58059 -900, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta Instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Autorizo a graduanda em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Rubianne Soares dos Santos, sob a orientação da Prof.^a Viviany Silva Pessoa, a realizar a etapa de coleta de dados com alunos desta instituição, utilizando-se da infraestrutura necessária.

Segue abaixo assinado,

Zeneide Araújo Nóbrega

Zeneide Araújo Nóbrega
 Vice Diretora
 Mat. 83.747-4

ANEXO B – Certidão do Comitê de Ética – CCS/UFPB

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O QUE TE FAZ CUIDAR DA SUA SALA DE AULA? UMA INTERVENÇÃO A PARTIR DAS PRIORIDADES VALORATIVAS DOS ALUNOS

Pesquisador: Viviany Silva Pessoa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 23229913.4.0000.5183

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Universidade Federal da Paraíba

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 438.836

Data da Relatoria: 29/10/2013

Apresentação do Projeto:

Este parecer faz uma análise do Projeto de Conclusão, do Curso de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral do estudo é conhecer a relação entre comportamentos de cuidado com a sala de aula e as prioridades valorativas dos alunos e, de modo específico, identificar as ações de cuidado com a sala de aula mais comuns entre alunos, bem como observar o perfil valorativo que apresenta maior frequência de comportamentos pró-ambiental, elaborar estratégias de promoção de valores pró-ambientais e testar estratégias de intervenção, com o fim de promover padrões valorativos que influenciam ações de cuidado com o ambiente da sala de aula.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos, é preciso considerar como riscos eventuais desconforto subjetivo resultante de confrontos de pensamentos. Em função disto esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e asseguramos o caráter anônimo e confidencial de todas as respostas dadas.

Esta pesquisa apresenta como benefício o cuidado com o ambiente de sala de aula, onde a partir deste ambiente de convívio bem preservado, o aluno vem a apresentar um melhor rendimento

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cephulw@hotmail.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY/UFPB



Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Universidade Federal da Paraíba

Continuação do Parecer: 438.836

escolar. Com a prática de preservação ambiental se é esperado que o comportamento pró-ambiental se dissemine em sua comunidade, gerando assim benefício a todos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo envolverá 160 alunos do 1º ano do ensino médio de uma rede pública de ensino de João Pessoa, através da utilização da aplicação de questionários, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Projeto se encontra bem instruído de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

Recomendações:

A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento da conscientização e responsabilidade dos alunos sobre questões ambientais do seu cotidiano, a partir dos valores humanos, pois são eles que norteiam as ações do homem ao passo que são capazes de direcionar ações de cuidado com o ambiente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências sendo aprovado, desde que a metodologia não seja alterada.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Pesquisa APROVADA pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do HULW/UFPB, em Reunião Ordinária realizada no dia 29 de outubro de 2013.

Para fins de comprovação e efeitos legais, solicitamos ao pesquisador comparecer ao CEP-HULW, 4º andar com este parecer de aprovação para aposição da assinatura da coordenadora e que, uma cópia deve ser apresentada à coordenação do setor onde será realizada a pesquisa.

Informamos que qualquer alteração no projeto, dificuldades, assim como os eventos adversos deverão ser comunicados a este Comitê de Ética em Pesquisa através do Pesquisador responsável uma vez que, após aprovação da pesquisa o CEP-HULW torna-se corresponsável pelo desenvolvimento da mesma nos seus aspectos éticos.

O pesquisador responsável fica, desde já, notificado da obrigatoriedade de apresentar relatório final da pesquisa ao CEP via Plataforma Brasil (online), até 30 dias após o término da mesma.

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cephulw@hotmail.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
LAURO WANDERLEY/UFPB



Continuação do Parecer: 438.836

29 de Outubro de 2013

Japonira Cortez Costa de Oliveira
P/

Assinador por:

Japonira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

Comitê de Ética em Pesquisa
Hospital Universitário Lauro Wanderley
Universidade Federal da Paraíba

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 438.836

Data de Relatoria: 29/10/2013

Aprovação do Projeto:

Este parecer faz uma análise do Projeto de Conclusão, do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral de estudo é conhecer a relação entre comportamentos de cuidado com a sala de aula e as práticas valorativas dos alunos e, de modo específico, identificar as ações de cuidado com a sala de aula mais comuns entre alunos, bem como observar o perfil valorativo que apresenta maior frequência de comportamentos pró-ambiental, elaborar estratégias de promoção de valores pró-ambientais e testar estratégias de intervenção, com o fim de promover práticas valorativas que influenciam ações de cuidado com o ambiente da sala de aula.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos, é preciso considerar como riscos eventuais desconforto subjetivo resultante de entrevistas de planejamento. Em função disto esclarece-se que a participação no estudo é voluntária e assegura-se o caráter anônimo e confidencial de todas as respostas dadas.

Esta pesquisa apresenta como benefício o cuidado com o ambiente da sala de aula, onde a partir deste ambiente de convivência bem preservado, o aluno vem a apresentar um melhor rendimento.

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cepulw@hotmail.

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE – DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB
 Site: <http://nedhes.blogspot.com/>

Prezado(a) colaborador(a),

Estamos realizando uma pesquisa na cidade de João Pessoa - PB com o propósito de conhecer atitudes, valores e comportamentos sobre questões ambientais. Para efetivação do estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo este questionário.

Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e marque a resposta que mais se aproxima com o que você pensa e/ou faz, sem deixar qualquer das questões em branco.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Você também pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço acima para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

**Termo de Consentimento**

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, desenvolvido pela aluna Rubianne Soares dos Santos, sob a orientação da Profª Drª Viviany S. Pessoa, do Departamento de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, ____ de _____ de _____.

 Assinatura do participante